

# esofromatem

**José D'Assunção Barros<sup>1</sup>**

(homenagem a Kafka)

A Barata acordou certo dia  
Com o corpo na postura infame.  
Ao se mirar num casual riozinho de esgoto,  
No contra-espelho formado pelas agulhas paradas,  
Constatou – perplexa, terrificada e enojada – que tinha virado gente

Como estava pobre de pernas!  
Como perdera flexibilidade...  
Era triste, magra e deprimente  
Na boca, aqueles dentes duros  
E do cimo vil da testa escorriam  
Fios e fios indecentes

Quis voltar a dormir,  
Mas não era um pesadelo:  
Era uma inexplicável desgraça!

O resto da história, todos já sabem  
[Está nos Anais Blattareos]

---

<sup>1</sup> Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.